

News Release

DATA: Junho de 2007

Primeiro estudo *Banana Skins* para o sector segurador revela preocupação global

Excesso de Regulação é o maior risco para as seguradoras

A pressão regulatória é o maior risco que a indústria seguradora está a enfrentar, de acordo com o relatório *Banana Skins* elaborado pela PricewaterhouseCoopers em colaboração com o CSFI (*think-tank* sediado na City de Londres).

Mais de 100 inquiridos, num total de 139, afirmam que o excesso de regulação coloca sérios riscos à indústria, sobrecarregando as empresas com custos, distraíndo os gestores e colocando barreiras à livre concorrência e à inovação. A isto, está ainda associada a preocupação com a crescente interferência política, particularmente em mercados onde os governos regulam os produtos de seguros e a respectiva tarificação.

O excesso de regulação está a tornar-se global. Com respostas obtidas em 21 países, o estudo revela que se trata de um tema fundamental para os países da América do Norte, Europa, África do Sul e da Ásia Pacífico. Por sectores, a preocupação reflecte-se mais nas companhias de seguros do ramo vida, seguidas das companhias do ramo de *property and casualty* (não vida). Mais de 80% dos inquiridos são executivos de topo ou directores do sector dos seguros.

Este estudo foi o primeiro realizado junto do sector segurador na já longa série de estudos sobre risco intitulada *Banana Skins*. Os resultados vão ao encontro das conclusões apresentadas no último estudo de 2006 sobre a Banca, onde a pressão dos reguladores também sobrecarrega as agendas dos responsáveis de risco.

Ricardo Pinheiro, Partner da PricewaterhouseCoopers, refere que “A pressão regulatória vai continuar a crescer nos próximos anos, à medida que as seguradoras forem confrontadas com novas exigências do mercado, impostas pelas transformações ao nível do *reporting* financeiro e da Solvência II. O desafio principal coloca-se ao nível da capacidade das empresas para desenvolverem sistemas de gestão de risco efectivos que melhorem a sua performance de negócio e assegurem o cumprimento da legislação e das normas sectoriais”.

Banana Skins 2007 Seguros	
1	Excesso de regulação
2	Catástrofes naturais
3	Qualidade da Gestão
4	Alterações climáticas
5	Gestão do ciclo
6	Canais de distribuição
7	Responsabilidades “ <i>long tail</i> ”
8	Pressupostos actuariais
9	Previsões de Longevidade
10	Novos tipos de concorrentes
11	Performance do Investimento
12	Gestão da tecnologia
13	Mercados bolsistas
14	Técnicas de gestão de risco
15	<i>Back Office</i>
16	Choques e pressões políticas
17	Definição de preços para novos riscos
18	Terrorismo
19	Instrumentos complexos
20	Práticas de venda do Retalho
21	Poluição
22	Taxas de juro
23	Corporate Governance
24	Tendências demográficas
25	Conteúdo dos contratos
26	Disponibilidade de capital
27	Segurança do resseguro
28	Disponibilidade de resseguro
29	Continuidade do negócio
30	Fraude
31	Onda de Fusões
32	Pouca regulação
33	Asbestos

As catástrofes naturais e as alterações climáticas são referidas neste estudo como outros factores de risco, onde as perdas do sector de *property and casualty* (não vida), principalmente em áreas com maior densidade populacional, estão a crescer rapidamente. No ramo Vida, a crescente longevidade humana é apontada como um factor principal de risco, associado à possibilidade dos pressupostos incorporados nos preços das apólices de seguros de Vida não serem os mais favoráveis.

O estudo foi realizado numa altura em que o ciclo tradicional no mercado de *property and casualty* (não vida) está em declínio. Os inquiridos referem que as seguradoras estão a lutar para conseguir manter os lucros, assumindo novos riscos, reduzindo preços e aliviando os termos dos contratos. Isto contudo vem gerar novas preocupações em relação à sustentabilidade dos lucros da indústria e ao risco de algumas seguradoras ficarem expostas a “*long tails*” - riscos de subscrição de baixa frequência mas de grande severidade.

A qualidade da gestão é referida como outro factor de preocupação generalizado já que as respostas apontam para um cenário de dúvida face à capacidade da indústria para acompanhar os desafios regulamentares, a entrada de novos concorrentes, as alterações tecnológicas e as inovações ao nível do produto. A isto acresce ainda a incapacidade de atrair novos recursos humanos, motivada por problemas ao nível da imagem do sector.

O estudo também identifica falhas de carácter tecnológico – a modernização dos sistemas de *back office* é um desafio – uma parte da indústria seguradora ainda funciona muito à base de papel, o que limita a capacidade das empresas enfrentarem novos concorrentes: bancos melhor equipados e fornecedores orientados para o mundo da Internet.

Apesar do estudo apontar diversos riscos, também dá algumas boas notícias. Apenas 3% dos inquiridos referem que as seguradoras estão “muito pouco” preparadas para enfrentar os riscos futuros, 20% considera que estão “bem” preparadas e os restantes apresentam respostas heterogéneas.

NOTAS

1. O estudo Banana Skins ao sector dos seguros foi realizado em Fevereiro e Março de 2007, e obteve 139 respostas em 21 países, nas seguintes áreas de negócio:

a. Brokers/Corretores	6 %
b. Seguros Ramo Vida	34 %
c. Seguros Ramo Não Vida	35 %
d. Resseguradores	14 %
e. Analistas	11 %
2. Este estudo é o mais recente da longa lista da série Banana Skins dedicada ao tema do risco financeiro e iniciada em 1994. Este foi o primeiro estudo direccionado em exclusivo para o sector dos seguros. Estudos anteriores focaram-se principalmente na análise do sector bancário.
3. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 140,000 profissionais distribuídos por 149 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.

4. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.